

VESÍCULA BILIAR BILOBADA EM FELINO: REVISÃO DE LITERATURA ODS (3)

Stephany Camargo da Silva (Universidade de Taubaté)

Rebeca Duarte Teixeira (Universidade de Taubaté)

Leticia Alves Dos Santos (Universidade de Taubaté)

Beatriz Felix da Silva (Universidade de Taubaté)

Giovanna Canadas Cabral (Universidade de Taubaté)

Luís Arthur Moric (Docente - Universidade de Taubaté)

A vesícula biliar é um órgão responsável por armazenar secreções sintetizadas no fígado, como sais biliares, lecitina, colesterol, pigmentos biliares, compostos inorgânicos e bilirrubinas. A bile, é uma substância responsável por contribuir com a digestão dos alimentos, principalmente emulsificando os lipídeos ingeridos na dieta do animal. Este órgão localiza-se na porção caudal do fígado, entre o lobo medial e o quadrado, possuindo ducto biliar comum e cístico. A bile é drenada por estes ductos, e este conteúdo é liberado no duodeno. Os felinos possuem uma particularidade anatômica em que, o ducto biliar se funde ao ducto pancreático formando um único ducto que fará a conexão com o duodeno, então em casos de doenças hepáticas ou intestinais, ainda existe uma grande predisposição do animal desenvolver pancreatite e colangite devido esta comunicação anatômica, patologia reconhecida como tríade felina. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de diagnóstico de vesícula biliar bilobada em paciente felina, atendida em uma clínica veterinária, na cidade de Taubaté. A revisão foi formulada utilizando artigos científicos disponibilizados no google acadêmico e no PubVet. A paciente SRD, de quatro anos de idade, deu entrada na clínica com a queixa de quadros de êmese recorrentes. A tutora relatou que a paciente ingeria a ração e logo em seguida vomitava todo o conteúdo. Após a realização do exame clínico, foi realizado exames laboratoriais e uma ultrassonografia abdominal. Na ultrassonografia, foi confirmado uma anormalidade anatômica, a paciente possui a vesícula biliar bilobada e com um volume de lama biliar de 2,4ml. A condição desencadeia os quadros de êmese devido a alta produção de sais biliares e presença de lama biliar. A resolução do caso poderia ser cirúrgica principalmente pelo alto volume de lama biliar, porém devido ao risco anestésico e do procedimento, a tutora e veterinária responsável optaram por realizar o tratamento conservador, que consiste na administração de ácido ursodesoxicólico 50mg uma vez ao dia, associado com o S-Adenosil-L-Metionina 90mg uma vez ao dia durante toda a vida da paciente, além do

manejo alimentar adequado. O tratamento tem como o objetivo diminuir a lama biliar acumulada, reduzir os quadros de êmese e desta forma, promover qualidade de vida da paciente. O quadro clínico com o tratamento tem apresentado sucesso, o volume de lama biliar está diminuindo (1,2ml), assim como os quadros de êmese. Com este caso, pode-se concluir a relação da vesícula biliar com o sistema gastrointestinal e seus riscos quando não há homeostase. Ficou elucidado diante as pesquisas realizadas que esta condição não é comum, demonstrando a oportunidade de investigação.

Palavras-chave: *Anomalia anatômica; bÍlis; exame complementar; lama biliar; vômito.*